

A relação de renda e ensino superior com o empreendedorismo do Brasil

The relationship of income and higher education with entrepreneurship in Brazil

Murilo Moreira Soares¹, José Carlos Vasconcelos¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Uberlândia – MG, Brasil

RESUMO

O empreendedor e o espírito do empreendedorismo sempre esteve presente durante os tempos na construção da sociedade. No Brasil, a cultura empreendedora é bastante difundida. Devido a essa condição, o governo brasileiro construiu políticas de desenvolvimento do empreendedorismo para formalizar e regular essa classe. A principal política difundida foi o microempreendedor individual, também conhecido como MEI. Desde a sua implantação, pode-se observar crescimento deste modelo de empreendedorismo. No mesmo período, foi evidenciado o crescimento do desemprego e de população com formação em ensino superior completo. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a relação de pessoas com renda e ensino superior com o desenvolvimento do empreendedorismo. Foi realizada regressão por dados em painel de indicadores de renda, educação e MEI por unidade da federação entre os anos de 2012 a 2020. Como resultados, foi confirmada a relação entre ensino superior e os microempreendedores individuais e rejeitada a relação entre MEI e pessoas sem renda.

Palavras-chave: microempreendedor individual, ensino superior, renda, dados em painel

ABSTRACT

The entrepreneur and the spirit of entrepreneurship has always been present during the times in building society. In Brazil, the entrepreneurial culture is quite widespread. Due to this condition, the Brazilian government built entrepreneurship development policies to formalize and regulate this class. The main policy disseminated was the individual micro-entrepreneur, also known as MEI. Since its implementation, this model of entrepreneurship has grown. In the same period, the growth of unemployment and population with complete higher education training was evidenced. Therefore, this research aimed to evaluate the relationship of people with income and higher education with the development of entrepreneurship. Regression was performed using panel data of indicators of income, education and MEI by unit of the federation between the years 2012 to 2020. As a result, the relationship between higher education and individual microentrepreneurs was confirmed and the relationship between MEI and people without income.

Key words: individual micro-entrepreneur, university education, income, panel data



Autor correspondente. MMS. Av. João Naves de Ávila, 2121 – Santa Mônica - 38400-902 – Uberlândia, MG, Brasil

E-mail: murilo.moreira@ufu.br

Recebido: Janeiro de 2022

Aceito: Maio de 2022

GESTÃO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO ISSN 2595-5861

© Faculdade Metropolitana.

INTRODUÇÃO

O empreendedor e o espírito do empreendedorismo sempre esteve presente durante os tempos na construção da sociedade. Inúmeras figuras importantes são descritas como empreendedores, devido a sua essência entusiasta, por assumirem riscos e por alcançarem resultados únicos. Grandes líderes como Alexandre o Grande, Marco Polo, Thomas Edison, Henry Ford e outros são exemplos de personalidades empreendedoras que geraram impacto através de suas ações e empreendimento (CASAGRANDE; ZAMORA; OVIEDO, 2021).

Hisrich e Peters (2009) classificam empreendedorismo como a base da economia para o século XXI. O cenário mercadológico aponta cada vez mais para o desenvolvimento da cultura empreendedora, principalmente pelos resultados alcançados. Assim sendo, o empreendedor pode ser considerado o profissional do século XXI.

No Brasil, a cultura empreendedora é bastante difundida, porém informalmente (MOCELIN; AZAMBUJA, 2017). Buscando aperfeiçoar essa classe, o governo brasileiro difundiu políticas regulatórias com o objetivo de profissionalizar a figura do empreendedor. Este profissional possui atuação diferente dos demais modelos presentes no mercado, visto que o exercício de suas atividades empresariais é considerado como pessoa jurídica, porém, mantendo as obrigações de pessoa física (REQUIÃO, 2009).

Desde o início da regulação do MEI, em 2008, pode-se observar crescimento deste modelo de empreendedorismo. No mesmo período, foi evidenciado o crescimento da população com formação em ensino superior completo (PIRES; WARGAS, 2018). Além disso, foi verificado forte impacto do desemprego no contexto econômico-social brasileiro, principalmente após 2014 (SOUZA, 2019; GONDIN; ROSA; PIMENTA, 2017)

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo avaliar a relação da diminuição de pessoas com renda e o aumento de indivíduos com ensino superior e o desenvolvimento do

empreendedorismo. Para se alcançar o objetivo da pesquisa foi realizada regressão por dados em painel de indicadores de renda e educação extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de MEI's coletados através do Portal do Empreendedor da Receita Federal.

O presente artigo é composto por cinco capítulos, sendo esta introdução o primeiro. A segunda seção é o referencial teórico, onde é contextualizado o empreendedorismo e a sua relação entre pessoas com renda e ensino superior, além de definir as hipóteses a serem avaliadas no estudo. Os aspectos metodológicos consistem no terceiro capítulo. O quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa. E por fim, a última seção expõe as considerações finais do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O fenômeno do empreendedorismo vem sendo objeto de estudo de inúmeras pesquisas nos últimos anos (LANDSTRÖM; HARIRCHI, 2018; AUDRETSCH, 2012). Os desafios desse campo econômico favoreceram o desenvolvimento de pesquisas e produções a respeito do tema (LOPES; LIMA, 2019).

O termo empreendedorismo leva a inúmeras compreensões, destacando-se desde a descoberta e exploração de oportunidades mercadológicas até geração de resultados únicos (ALVAREZ; BARNEY, 2007). Porém, das diversas caracterizações disponíveis sobre o empreendedorismo, a relação direta com a inovação é convergência unânime nos mais diversos contextos (MOCELIN; AZAMBUJA, 2017).

No Brasil, o fenômeno do empreendedorismo possui papel importante na sociedade e na economia, devido a estrutura socioeconômico do país, com mercados muito explorados e com pouco potencial de geração de empregos (MOCELIN; AZAMBUJA, 2017). Este contexto estimula o surgimento dos empreendedores que buscam se desenvolver profissionalmente e transformar a atividade empreendedora em fonte de renda.

Apesar da grande relevância do empreendedorismo no Brasil, a maioria dos

empreendedores se encontram na informalidade, sendo que 75% não possuem inscrição de pessoa jurídica. Devido a esse cenário, surgiram inúmeras políticas para fomentar a formalização e profissionalização da classe. A principal política implementada é o microempreendedor individual, também conhecido como MEI (CAMPANHA et al., 2017).

O programa do microempreendedor individual é considerado como um dos maiores projetos de inclusão social do Brasil, visto que essa medida proporcionou a formalização de inúmeros profissionais autônomos, garantindo uma competitividade de negócios, simplificação de processos além da garantia de benefícios antes inexistentes para essa classe profissional, como os benefícios previdenciários (BENATTI; SILVA; PREARO, 2021).

Desde a implementação do programa, foi observado uma forte adesão e crescimento nos registros dessa classe. No mesmo período, foi observado também crescimento do desemprego e aumento de população com acesso e formação em ensino superior no Brasil (SOUZA, 2019; GONDIN; ROSA; PIMENTA, 2017; PIRES; WARGAS, 2018).

Ramos et al. (2020) apresentam o contexto de oportunidade e necessidade para a relação entre o desemprego e o empreendedorismo. Esse fato confirma que diminuição de renda formal na economia favorece o desenvolvimento do empreendedorismo. Para Almeida et al. (2013), o empreendedorismo assume papel de reconquista dos direitos de trabalho para indivíduos desempregados, tornando-se plataforma de inclusão econômica e social para pessoas que não possuem renda.

A necessidade de desenvolver proventos para indivíduos sem renda também é um ponto destacado para aumento do empreendedorismo conforme ressaltam Nassif, Ghobril e Amaral (2009). Porém, além da necessidade de se obter renda, o empreendedorismo surge como estímulo profissional para pessoas em situação de desemprego, por promover sentimento de capacidade profissional.

O ensino superior também possui influência no empreendedorismo. Para Etzkowitz e Zhou (2017) a tríplice hélice é importante modelo de inovação, com grande relação entre universidade, indústria e governo no empreendedorismo. O ambiente acadêmico se torna fomentador do espírito empreendedor, por ser base de criação de ideias e mentalidades que exploram as capacidades empreendedoras (RIBEIRO; ARAUJO; OLIVEIRA, 2015).

Partindo deste cenário, foi definido duas hipóteses para testar a relação entre o empreendedorismo, renda e formação em ensino superior.

H1: Existe relação entre a diminuição de pessoas com renda e o aumento de microempreendedores individuais

H2: Existe relação entre o aumento de pessoas com ensino superior e o aumento de microempreendedores individuais

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa é verificar a existência de relação entre pessoas com rendimento e de pessoas com ensino superior no desenvolvimento do empreendedorismo. Por isso a análise terá cunho explicativo. Para Gil (2007) a pesquisa explicativa busca encontrar relações entre fenômenos através do teste de hipóteses.

Neste estudo, as hipóteses foram testadas usando modelos por dados em painel. Segundo Wooldridge (2003), a análise por dados em painel consiste na seleção de vários indivíduos com ocorrências temporais em períodos definidos. Para essa investigação, os indivíduos consistem nas unidades da federação e o período de ocorrência entre 2012 a 2020.

Coleta de Dados

A base de dados foi construída considerando dados populacionais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNAD) obtidos através do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e dos dados sobre Microempreendedores Individuais (MEI) extraídos da plataforma estatística da

Receita Federal. Os dados foram coletados em novembro de 2021.

Foram considerados os dados de população residente, população com nível de instrução ensino superior e população com rendimento, organizados anualmente e por unidade da federação extraídos do PNAD entre 2012 e 2020, devido a disponibilidade. Além disso, foi considerado os dados de microempreendedores formalizados por unidade da federação obtidos através da plataforma da Receita Federal. Os dados foram dispostos anualmente, considerando a data base de 31 de dezembro para cada ano, de 2012 a 2020.

Para os testes e as análises, foram geradas três novas variáveis. A primeira variável considerou a proporção de MEI's por população residente, sendo a variável dependente. A segunda variável definiu a proporção da população com ensino superior por população residente e a terceira variável considerou o percentual de população com renda pela população residente. A segunda e terceira variável são as variáveis explicativas do modelo. A Tabela 1 apresenta as variáveis detalhadamente.

Tabela 1. Descrição das variáveis estudadas.

Nome Variável	Descrição	Fonte	Variável	Resultado Esperado
ID	Código de identificação das UF	-	-	-
UF	Unidades da Federação	-	-	-
Ano	Unidade temporal dos dados	-	-	-
MEI	Quantidade de Microempreendedores Individuais formalizados por UF	Portal de Estatística do MEI da Receita Federal	-	-
População	Total da população residente por UF	Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)	-	-
Rendimento	População com renda por UF	Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)	-	-
Ens. Superior	População com formação em ensino superior completo por UF	Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)	-	-
PercentMEI	Percentual de Microempreendedores Individuais em relação a população total	$\frac{MEI}{População}$	Variável Dependente	-
PercentRend	Percentual de população com renda em relação a população total	$\frac{Rendimento}{População}$	Variável Explicativa	(-)
PercentSup	Percentual de população com ensino superior em relação a população total	$\frac{Ens. Superior}{População}$	Variável Explicativa	(+)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Análise dos dados

A análise se deu pelo software Stata® através de regressão por dados em painel. Para isso utilizou-se regressão linear múltipla com efeitos fixos. O melhor modelo foi definido com base nos testes de Breusch–Pagan, e Hausman. Além disso foi realizada análise de multicolinearidade, através dos testes de Fatores de Influência de Variância (FIV). Para Wooldridge (2003), a análise gerada por dados em painel e de teste de multicolinearidade geram maior confiabilidade e robustez ao modelo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva das variáveis para início da análise para uso posterior no modelo estatístico de regressão.

Tabela 2. Estatística descritiva dos dados.

Variável	Obs	M	DP	Mín.	Máx.
PercentMEI	243	0,0302 391	0,0235 446	0,0033 834	0,1948 967
PercentRend	243	0,5807 019	0,0492 903	0,4708 029	0,6875 605
PercentSup	243	0,0696 444	0,0271 953	0,0236 475	0,1755 650

Notas: Obs = Observação; M = Média; DP = Desvio Padrão; Mín = Mínimo; Máx = Máximo. Fonte: Elaborado pelos autores.

A variável PercentMEI apresenta o percentual de MEI em relação a população total residente em cada unidade da federação. Pode-se observar pelos dados, que em média 3,02% da população apresenta a condição de microempreendedor individual formalizado, variando entre 0,34% e 19,49%.

O percentual de pessoas com renda relativo à população total é obtido através da variável PercentRend. A estatística descritiva confirma que em média 58,07% da população total possuem renda. Os percentuais mínimo e máximo verificados são 47,08% e 68,76%, respectivamente.

Por fim, a variável PercentSup apresenta o percentual da população com ensino superior

em relação a população total. Ao analisar a estatística descritiva dessa condição, percebe-se que 6,96% da população possui formação em nível superior. Os dados variaram entre 2,36% e 17,56%.

Os resultados da regressão realizada são apresentados na Tabela 3.

Tabela 1. Resultados da regressão.

Variáveis	Coeficientes do Modelo	
PercentRend	-0,0773035	(-1,23)
PercentSup	1,026177***	(17,30)
_cons	0,0036619	(0,10)
N	243	
F	0,0000	
Mean VIF	1,37	

*p<0,1; **p<0,05; ***p<0,001

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise resultou em um modelo estatisticamente significativo [F(gl reg, gl res) = 2,214; p < 0,001; R²whitin = 0,6165; R²between = 0,0516; R²overall = 0,1229]. A variável PercentSup (b = 1,026177; t = 17,30; p < 0,001) foi aceita como boa previsora do aumento percentual de MEI relativo ao aumento percentual de pessoas com ensino superior. Já a variável PercentRend (b = -0,0773035; t = -1,23; p < 0,220) rejeita a relação de aumento do percentual de MEI comparado com a diminuição do percentual de pessoas com renda.

Dessa forma, foi possível confirmar a hipótese de que existe relação entre o aumento de pessoas com ensino superior e o aumento de microempreendedores individuais. A tríplice hélice do empreendedorismo (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017) reafirma a relação entre a universidade e o desenvolvimento do empreendedorismo. Esse fato ocorre devido ao papel social que o ensino superior assume, sendo plataforma de geração de novas empresas. Neste modelo, a universidade interage com a indústria e o governo para promover o desenvolvimento do empreendedorismo, principalmente através da inovação.

Outro ponto de destaque que confirma a hipótese é a importância que ensino superior exerce para formação e desenvolvimento das competências empreendedoras, servindo de instrumento de inclusão social e de promoção do espírito empreendedor. Para Costa e Carvalho (2011), a universidade é um ecossistema incentivador do empreendedorismo, por propiciar a criação de empresas, desenvolver a cultura empreendedora, além de promover o financiamento e transferência de tecnologia e conhecimento. Nessa condição, é possível verificar que pessoas com formação em ensino superior estão mais preparadas e possuem mais acesso a mecanismos que favorecem o empreendedorismo.

Pelos resultados da regressão, a hipótese de que existe relação entre a diminuição de pessoas com renda e o aumento de microempreendedores individuais é rejeitado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil possui um dos maiores contingentes de empreendedores do mundo com taxa de empreendedorismo de aproximadamente 34%, índice bastante superior a países como Estados Unidos (20,8%), China (17,1%), Alemanha (10,5%), Índia (10,3%) e Itália (8,7%). (MOCELIN; AZAMBUJA, 2017).

Observando esse cenário, tornou-se fundamental verificar os fatores que influenciam o empreendedorismo no Brasil. Após a implementação do programa de microempreendedor individual em 2008, foi observado o crescimento dessa classe no país. Em conjunto, foi verificado o crescimento de outros índices, que podem influenciar o empreendedorismo.

Sendo assim, este artigo buscou avaliar a relação da diminuição de pessoas com renda e aumento de indivíduos com ensino superior no desenvolvimento do empreendedorismo. Para isso foi realizada regressão por dados em painel de dados populacionais e de MEI, entre os anos de 2012 e 2020. Como resultados, foi possível confirmar a hipótese de que existe relação entre

o aumento de pessoas com ensino superior e o aumento de microempreendedores individuais. Vários fatores podem ser elencados como contribuintes para esse resultado, mas destaca-se o envolvimento da universidade com a classe empreendedora. A hipótese de que a diminuição de pessoas com renda influencia no empreendedorismo foi rejeitada.

Por fim, essa pesquisa contribui socialmente por analisar a relação da renda e ensino superior no desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, principal no contexto de microempreendedores individuais. Além dos itens de renda e ensino superior, outros fatores podem influenciar no crescimento de microempreendedores individuais e não foram considerados na análise. Esse quesito consiste em uma limitação da pesquisa. Indicadores econômicos e sociais como PIB, GINI ou IDH são pontos oportunos a serem incluídos (SOUZA; JÚNIOR, 2011). A inserção desses indicadores na análise surge como oportunidades de pesquisas futuras.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores participaram da concepção, delineamento, análise e interpretação dos dados, e redação do artigo. Os autores também aprovaram a versão final para publicação.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. G.; SANTOS, E. J. R.; FERREIRA, J. A.; ALBUQUERQUE, C. P. Desemprego e empreendedorismo: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. **Plural - Revista de Ciências Sociais/USP**, [S. L.], v. 20, n. 1, p. 31-56, 2013. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-8099.pcs.2013.69562>.
- ALVAREZ, S. A.; BARNEY, J. B. Discovery and creation: alternative theories of entrepreneurial action. **Strategic Entrepreneurship Journal**, [S.L.], v. 1, n. 1-2, p. 11-26, 2007. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/sej.4>.

- AUDRETSCH, D. Entrepreneurship research. **Management Decision**, [S.L.], v. 50, n. 5, p. 755-764, 2012. Emerald.
<http://dx.doi.org/10.1108/00251741211227384>.
- BENATTI, L. N.; SILVA, E. E.; PREARO, L. C. Microempreendedores individuais e o desenvolvimento econômico nos municípios paulistas de 2010 a 2014. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [S.L.], p. Editado, revisado, em composição de layout, 2021.
<http://dx.doi.org/10.14211/regepe.e1676>.
- CAMPANHA, L. J.; LORENZO, H. C.; FONSECA, S. A.; PAULILLO, L. F. O. Formulação e implementação, convergências e desvios: facetas da política pública do microempreendedor individual (MEI) no plano local. **Gestão & Produção**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 582-594, 2017. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x3896-16>.
- CASAGRANDE, L.; ZAMORA, M. A. M.; OVIEDO, C. F. T. The Uber driver is not an entrepreneur. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1-24, 2021. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1678-6971/eramg210003>.
- COSTA, M. T. G.; CARVALHO, L. C. A educação para o empreendedorismo como facilitador da inclusão social: um caso no ensino superior. **Revista Lusófona de Educação**, [S.L.], v.19, n. 19, p. 103-118, 2011.
- ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos Avançados**, [S. L.], v. 31, n. 90, p. 23-48, 2017.
<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONDIM, M. D.; ROSA, M. P.; PIMENTA, M. M. Crise versus Empreendedorismo: Microempreendedor Individual (MEI) como Alternativa para o Desemprego na Região Petrolífera da Bacia de Campos e Regiões Circunvizinhas. **Pensar Contábil**, [S.L.], v. 19, n. 70, p. 34-43, 2017.
- HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G. The social structure of entrepreneurship as a scientific field. **Research Policy**, [S.L.], v. 47, n. 3, p. 650-662, 2018. Elsevier BV.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.respol.2018.01.013>.
- LOPES, R. M. A.; LIMA, E. Desafios atuais e caminhos promissores para a pesquisa em empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 284-292, 2019. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020190406>.
- MOCELIN, D. G.; AZAMBUJA, L. R. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. **Sociologias**, [S.L.], v. 19, n. 46, p. 30-75, 2017. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/15174522-019004602>.
- NASSIF, V. M. J.; GHOBIL, A. N.; AMARAL, D. J. Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. **Pensamento & Realidade**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 143-168, 2009.
- PIRES, A.; WARGAS, B. Acesso ao ensino superior brasileiro: perfil dos ingressantes do programa de inclusão da Unicamp. **Revista Espaço Pedagógico**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 158-182, 2018.
<https://doi.org/10.5335/rep.v26i1.8367>
- RAMOS, G. J. C.; ALBUQUERQUE, W. F.; RIBEIRO, H. G. R. A.; SOUZA, J. A. N. Empreendedorismo, Crescimento Econômico e Desemprego: Um Estudo Empírico no Estado do Rio Grande do Norte. **Revista de Administração da Unimep**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 98-122, 2020.
- REQUIÃO, R. **Curso de direito comercial**. Vol I. 28ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- RIBEIRO, R. L.; ARAUJO, E. A. S.; OLIVEIRA, E. A. A. Q. Mentalidade Empreendedora no Litoral Norte Paulista: uma Investigação com Discentes de Ensino Superior. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 3-32, 2015.
<http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v4i2.148>.
- SOUZA, H. G. Efeitos do crescimento econômico e da desigualdade de renda sobre a pobreza no Brasil. **Economía Sociedad y Territorio**, [S.L.], p. 25-45, 2019.
<http://dx.doi.org/10.22136/est20191312>.
- SOUZA, E. C. L.; JÚNIOR, G. S. L. Entrepreneurship and development: an open relationship. **Review of Administration and Innovation - RAI**, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 120-140, 2011. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.
<http://dx.doi.org/10.5773/rai.v8i3.785>.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introductory econometrics**: a modern approach. 2. ed. South Western: Thomson, 2003.

COMO CITAR ESSE ARTIGO (ABNT)

SOARES, Murilo Soares; VASCONCELOS, José Carlos. A relação de renda e ensino superior com o empreendedorismo do Brasil. Revista Gestão, Inovação e Empreendedorismo. Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2022.